

A PEDAGOGIA HOSPITALAR EM GOIÁS

Luana Marília Garcia Lima¹
Maria Cecília Martínez Amaro Freitas²

Resumo

A Pedagogia Hospitalar é uma modalidade de ensino da educação inclusiva que ampara crianças e adolescente que estão afastados da escola regular por motivos de doença, evitando que ela tenha insucesso em sua vida escolar, assim mantendo o vínculo com a escola por meio de um currículo adaptado, favorecendo o reingresso do aluno a sua escola de origem após a alta medica. O objetivo estabelecido para o presente estudo é analisar como é realizada a Pedagogia Hospitalar no município de Anápolis. Para tanto buscou explicar o que é Pedagogia Hospitalar, analisar como é a atuação do pedagogo escolar e discorrer sobre o Projeto Hoje e sua presença em Anápolis. Para o desenvolvimento desta pesquisa foi utilizado a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e coleta de dados. Observou-se que esta modalidade é muito importante para a sociedade pois ela surge como uma oportunidade de continuidade dos estudos para crianças e adolescentes hospitalizados.

Palavras-chave: Pedagogia Hospitalar, Pedagogo hospitalar, Projeto Hoje.

Introdução

A Pedagogia ao longo dos tempos passou por grandes mudanças dentro dos seus aspectos históricos quanto a sua prática diária. Essas mudanças acrescentaram melhorias fazendo com que a Pedagogia ultrapassasse os muros das escolas. O campo de atuação da Pedagogia vem se expandindo e dessa forma, o pedagogo tem a opção de trabalhar em ambientes escolares ou não escolares. Um desses campos refere-se a Pedagogia Hospitalar, um âmbito não escolar, em que o pedagogo trabalha com crianças e adolescentes que se encontram em condições especiais de saúde, ficando impossibilitados de frequentar a escola. A atuação do pedagogo hospitalar ocorre em unidades hospitalares, em salas especiais denominadas classes hospitalares ou em atendimento domiciliar, na casa da criança doente.

¹ Acadêmica graduanda do curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA; 2016-2

² Mestre em Linguística Aplicada. Professora do ISE/UniEVANGÉLICA, Orientadora da Pesquisa

A pedagogia hospitalar surgiu no intuito de ajudar crianças e adolescentes feridos e mutilados pela guerra, a dar continuidade aos estudos. Tornou-se mais tarde um direito da criança e do adolescente assegurado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

A pedagogia hospitalar veio para amparar crianças e adolescente não somente no âmbito educacional, mas também para ajudá-las a compreender seu cotidiano hospitalar, dando força e esperança para superar sua enfermidade.

Este trabalho bibliográfico analisa como concretiza a Pedagogia Hospitalar no município de Anápolis. Para tanto, inicialmente explica-se a Pedagogia Hospitalar, logo se analisa como ocorre a atuação do pedagogo nesse ambiente e, finalmente, discorre-se sobre o Projeto Hoje e sua presença em Anápolis através de pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e coleta de dados.

1. A Pedagogia Hospitalar e suas bases

Esteves (2008 p.1) define a Pedagogia Hospitalar como: “Um novo campo de atuação onde o Pedagogo desenvolve seu trabalho em ambiente domiciliar e hospitalar, auxiliando as crianças e jovens a darem continuidade às atividades educacionais”. Ela atende crianças e adolescentes, matriculados nos sistemas de ensino, que estejam em condição clínica ou exigência de atenção integral à saúde, considerados os aspectos psicossociais que interfiram na permanência escolar ou nas condições de construção do conhecimento, impedindo temporariamente de frequentar a escolar. (ESTEVES 2008)

Ela constitui um ramo educacional que garante e assegura o direito de todos à educação, já que, como a própria Constituição Federal (1988) assevera em seu artigo 205

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Brasil, 1988, p.77).

A Pedagogia Hospitalar surgiu em 1935, nos arredores de Paris, pelo Ministro da Saúde Henri Sellier, com a criação da primeira escola para crianças inadaptadas. Seu exemplo foi seguido por países como: Alemanha, França e Estados Unidos, com o objetivo de prover as necessidades de crianças tuberculosas. O marco decisório para o surgimento da Pedagogia Hospitalar foi a segunda Guerra Mundial (1939 a 1945), quando crianças e adolescentes foram atingidos e mutilados, impossibilitando-os de frequentar a escola. Surgiu aí a necessidade de oferecer um meio de atendimento educacional a essas crianças e jovens, unindo professores e médicos em prol da recuperação dos pacientes. (MATOS e MUGIATTI, 2008)

Em 1939, na cidade periférica de Paris, surge o Centro Nacional de Estudos e de Formação para a Infância Inadaptada de Suresnes (CNEFEI) com o intuito de formar professores para trabalharem em hospitais e clínicas especiais. Neste mesmo ano o Ministério da Educação na França cria o cargo de professor hospitalar. (MATOS e MUGIATTI, 2008)

No Brasil, o surgimento do atendimento educacional hospitalar surgiu na década de 1950, no estado do Rio de Janeiro, no Hospital Municipal Bom Jesus. Na década seguinte surgiu o segundo hospital com o mesmo serviço no estado de São Paulo, no Hospital Barata Ribeiro e na década de 1980, espalhou-se para o Centro Oeste e Sul. (MATOS e MUGIATTI, 2008)

Em 1984, em Goiás, o Ministério da Educação e Cultura juntamente com o Centro nacional de Educação Especial, lançou o subsídio para a instalação de serviços de educação especial na área de deficiência múltipla. O subsídio previa o atendimento educacional em hospitais para crianças com deficiência física e mental. O atendimento seria realizado por um professor especializado, que manteria contato com a escola de origem do aluno hospitalizado, ele atenderia em salas de aula chamadas de classes hospitalares, dentro do hospital, individualmente, em grupo ou no próprio leito, quando a criança estivesse muito debilitada. (NETO, 2010)

Compreende-se que a internação hospitalar é um processo doloroso tanto para o paciente quanto para a família que deixam tudo para dedicar-se à criança doente. O pedagogo hospitalar orienta e apoia a família do paciente, amenizando a ansiedade e o medo, ajudando-os a compreender essa nova fase. Através da Pedagogia Hospitalar a

criança e o adolescente hospitalizados têm a oportunidade de dar continuidade aos seus estudos, de se reinserir a escola de origem sem prejuízos devido ao afastamento temporário. Ela também proporciona ao indivíduo um tratamento e recuperação menos árduo, oferecendo suporte para o seu desenvolvimento geral (afetivo, emocional, intelectual, social e educacional). Mesmo sendo um atendimento muito importante e de grande valia, esse é um direito da criança e do adolescente, pouco conhecido. (NETO, 2010)

Para reforçar esse direito já garantido constitucionalmente surge, em 1995, um novo instrumento que ampara o direito da criança e adolescente hospitalizado, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Nele o atendimento Pedagógico Hospitalar é garantido através da Resolução de nº 41, de 13 de outubro de 1995, no item 9 que expõe: “Direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar, durante sua permanência hospitalar”. (ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, 2003)

Desde então a Pedagogia Hospitalar vem se expandindo no Brasil, embora ainda a passos lentos. Segundo Esteves (1999) no país apenas 13 unidades federativas possuem esse tipo de atendimento, sendo 30 classes hospitalares em todo o país. Esse atendimento ocorre, em sua maioria, por meio de convênios entre as Secretarias de Educação e de Saúde dos estados, mas há também em classes hospitalares resultantes de iniciativas de entidades filantrópicas e universidades. A região Centro-oeste, Sudeste e Sul são as regiões que possuem o maior atendimento educacional Hospitalar sendo 11 estados e 25 classes hospitalares. (DA FONSECA 1999)

Em Goiás o atendimento Educacional hospitalar é desenvolvido desde de 1999 por parceria entre a Secretaria de Educação e a Secretaria de Saúde do Estado. O Atendimento é desenvolvido por meio pelo Núcleo de Atendimento Educacional Hospitalar (NAEH) chamado de Projeto Hoje. O núcleo conta com cerca de 100 professores da rede estadual, possui atendimento na capital e em 26 municípios. Em Goiânia o atendimento está presente em 11 instituições de saúde, entre elas o Hospital Araujo Jorge, Hospital de Doenças Tropicais, Hospital Materno Infantil, Hospital de Urgência de Goiânia e o Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo. (NAEH, 2016)

Observa-se que essa modalidade de educação se mantém concentrada em cidades de grande porte e ainda é bastante desconhecida da população. Isso traz como consequência um acesso restrito à população e pouco exigido. Entretanto, ele torna-se essencial para crianças e jovens que são obrigados a estar restritos a esse ambiente para que não haja prejuízos a sua aprendizagem.

Nesse contexto surge a figura do Pedagogo hospitalar, o profissional responsável por acompanhar esse indivíduo observando suas necessidades e possibilidades com base em seu estado cognitivo e de saúde para elaborar o programa de aprendizagem mais adequado.

2. A atuação do pedagogo hospitalar

A formação profissional na área da Educação em diferentes níveis e modalidades de ensino, em especial para exercer a função de pedagogo hospitalar, deve ser fundamentada com a teoria e a prática considerando a capacitação em serviço. Essa capacitação deve constar de uma formação continuada, pois não há licenciatura específica na área da Pedagogia Hospitalar. Entretanto, para exercer tal função é necessário que o profissional possua graduação em Pedagogia e, de preferência, especialização em Pedagogia Hospitalar. (TINÉE e ATAIDE, 2013)

A especialização em Pedagogia hospitalar é organizada e preparada para a formação de profissionais que desejam aprofundar conhecimentos da área pedagógica, praticada no âmbito da saúde, na recuperação de pacientes, através da promoção de atividades de desenvolvimento cognitivo e intelectual. O trabalho realizado por esse profissional é principalmente direcionado a crianças e adolescentes que estejam em época escolar, mas se encontram em convalescência. (TINÉE e ATAIDE, 2013)

A atuação do pedagogo em hospitais pode dar-se em diferentes ambientes como em brinquedotecas, ambulatórios, nos quartos, nas enfermarias e nas classes hospitalares. Os ambientes devem ser planejados e pensados para que favoreçam o desenvolvimento e a construção do conhecimento da criança, respeitando a necessidade e capacidade de cada aluno. O atendimento pode ocorrer em classes hospitalares ou em domicílio (TINÉE e ATAIDE, 2013)

Nesse sentido, o Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial define que:

O atendimento educacional hospitalar e o atendimento pedagógico domiciliar devem estar vinculados aos sistemas de educação como uma unidade de trabalho pedagógico das Secretarias Estaduais, do Distrito Federal e Municipais de Educação, como também às direções clínicas dos sistemas e serviços de saúde em que se localizam. (BRASIL, 2002 p.15)

Diz ainda que:

Compete às Secretarias de Educação, atender à solicitação dos hospitais para o serviço de atendimento pedagógico hospitalar e domiciliar, a contratação e capacitação dos professores, a provisão de recursos financeiros e materiais para os referidos atendimentos. (BRASIL, 2002 p.15)

Sobre o trabalho em classe hospitalar, deve ser desenvolvido em um ambiente que possibilite o atendimento educacional de crianças e jovens internados que necessitam de educação especial e que estejam em tratamento. O atendimento acontece em uma sala cedida pelo hospital onde ocorrem as aulas. As aulas possuem aproximadamente duração de duas horas, para que não cansem muito os alunos. As crianças que estão muito debilitadas recebem o atendimento no próprio leito e as aulas variam de 20 a 30 minutos, dependendo do estado da criança. (VASCONCELOS, 2010)

A atuação do pedagogo nas classes hospitalares começa com a observação e conhecimento do prontuário da criança a ser atendida. Ele deve tomar conhecimento da situação de saúde da criança e passa a fazer visitas diárias a enfermaria, antes de iniciar as aulas, observando e fazendo o reconhecimento das mesmas. Ele ainda preenche as fichas de matrícula do educando para que ele possa participar das aulas e regressar a sua escola de origem, sem problemas, após a alta hospitalar. (SANTOS, PEREIRA e BARRETO, 2013)

No início os professores devem trabalhar com as crianças e adolescentes hospitalizados atividades de reconhecimento do espaço hospitalar, de sua doença e de si próprio, para que essas crianças fiquem mais tranquilas e só depois começam a trabalhar com atividades escolares. Os momentos de aprendizagem devem ser acompanhados de momentos lúdicos e recreativos que ajudem o hospitalizado a

alcançar o desenvolvimento acadêmico e seu estado de saúde. (TINEE e ATAIDE, 2013)

O pedagogo deve desenvolver a sensibilidade ao estabelecer um primeiro contato com esses alunos, suas atitudes devem sempre respeitar o tempo e o espaço de cada um. À medida que o professor vai conhecendo a realidade do aluno, ele consegue observar o desempenho e a consequência da situação em que ele se encontra, consegue oportunizar os questionamentos da criança como meio de aprendizagem e estabelece relações entre acompanhamento pedagógico a as necessidades de cada aluno. As práticas pedagógicas deste professor devem ter como princípio a organização e a flexibilidade, de forma que considere a individualidade do aluno. (NAEH, 2016)

É importante que o pedagogo atuante na classe hospitalar, tenha certa experiência na escola regular para que possa melhor planejar as atividades e aproveitar todo tipo de vivência contida no ambiente hospitalar para que a criança possa ter possibilidades de aprendizagem que ultrapassem o caráter intelectual e que estendam para a vida. (ATAIDE e TINÉ, 2013)

O atendimento realizado de forma domiciliar ocorre na casa da criança, que por motivo de doença, tratamento ou recuperação esteja impossibilitado de frequentar a escola. O atendimento deve acontecer em local apropriado com recursos (instrumentos de apoio didático-pedagógico) e adaptações (eliminação de barreiras físicas e arquitetônicas, de acesso ao currículo, etc.). O profissional da educação disponibiliza ao educando jogos e materiais de apoio pedagógico, assim como lápis e papel, teclados de computador adaptados, pesquisas orientadas via internet, vídeos educativos, entre outros. (MEC, 2002)

O pedagogo deve desenvolver e aplicar os conceitos educacionais, estimular as crianças em novas competências e habilidades, desenvolver atividades que ajudem no desenvolvimento cognitivo, emocional e social que mantenha ligação com a vida familiar e a realidade hospitalar. Ele deve ser ciente que o seu trabalho hospitalar é muito importante, pois atende as necessidades psicológicas, sociais e pedagógicas de crianças e jovens. (ESTEVES, 2008)

Tanto as classes hospitalares quanto os atendimentos domiciliares devem dar continuidade ao processo de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos matriculados em escolas da Educação Básica, contribuindo para o seu retorno e reintegração ao grupo escolar, e desenvolver currículo flexibilizado para o atendimento pedagógico com crianças, jovens e adultos não matriculados no sistema educacional local; facilitando seu posterior acesso à escola regular. (NETO, 2010)

O Professor de classe hospitalar e do atendimento pedagógico domiciliar deve ser um profissional comprometido com seu serviço, estando sempre pesquisando e estudando; possuidor de habilidades e competências para mediar a construção do conhecimento em uma classe que possui alunos com idades e níveis de conhecimento diferentes; planejar diariamente as aulas a serem ministradas, relatar o desenvolvimento de cada educando; ter habilidade para utilizar e explorar as novas tecnologias de informação e tecnologia a favor da aprendizagem do educando; produzir relatos avaliativos bimestrais para serem protocolados no dossiê, na escola de origem, do educando; ser comprometido; cuidar e preservar sua saúde emocional e psicológica. (NAEH, 2016)

Ele ainda deve planejar e realizar o atendimento respeitando as necessidades e limitações do educando; adaptar o currículo de acordo com as necessidades do educando; trabalhar com conteúdos interdisciplinares para melhor êxito no processo de ensino aprendizagem; estar sempre em busca de sua qualificação profissional; ter consciência e responsabilidade de seu papel como educador hospitalar; respeitar as necessidades e limites de cada educando; comportar-se de maneira apropriada dentro e fora das instituições hospitalares; manter a discrição quanto à situação de saúde do educando. (NAEH, 2016)

3. Projeto hoje e sua presença em Anápolis

O Atendimento Educacional Hospitalar é uma modalidade da Educação Especial e tem como objetivo atender alunos da educação básica matriculados nas redes estadual ou municipal de ensino do estado de Goiás. É desenvolvido pela Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esporte (SEDUCE) – através da gerência de Ensino Especial e assegurado pelo Núcleo de Atendimento Educacional Hospitalar (NAEH),

denominado Projeto Hoje. A proposta pedagógica é realizada em classes hospitalares, nas instituições de saúde, em atendimento domiciliar ou em casas de apoio. (NAEH,2016)

Em 1999, a Superintendência de Ensino Especial/Secretaria Estadual de Educação de Goiás e a Associação de Combate ao Câncer em Goiás iniciaram discussões com o objetivo de construir a interface educação e saúde, baseados nos pressupostos legais, visto que a Lei Federal nº 9394/96 que estabelece as diretrizes e bases da educação, em seu art. 2º, §1º estipula que as classes hospitalares e o atendimento em ambiente domiciliar devem dar continuidade ao processo de desenvolvimento e ao processo de aprendizagem dos alunos matriculados em escolas da Educação Básica, contribuindo para o seu retorno e reintegração ao grupo escolar, e desenvolver currículo flexibilizado para o atendimento pedagógico de crianças, jovens e adultos não matriculados no sistema educacional local; facilitando seu posterior acesso a escola regular. (NETO, 2010)

Sendo assim, o atendimento pedagógico domiciliar realizado em Anápolis, dá continuidade ao processo de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos que estão impossibilitados de frequentar a escola, mantendo uma ligação com a escola de origem do educando de forma que o reingresso possa ser bem-sucedido, sem percas e atrasos.

Em 2001 estabeleceu-se a Resolução nº 161/2001 do Conselho Estadual de Educação de Goiás, em que no seu art. 1º valida o Projeto Hoje destinado ao Atendimento Educacional Hospitalar, executado por uma equipe de profissionais ligados à Associação de Combate ao Câncer e à Secretaria de Estado da Educação, através da Superintendência de Ensino Especial, contendo carga horária de 30(trinta) horas semanais. (NETO, 2010)

E em 2004 estabeleceu-se a resolução N° 065/2004 – Conselho Estadual de Educação de Goiás, art. 1º - a aprovação do Projeto Hoje, Ação de Atendimento Educacional Hospitalar, da Secretaria de Estado da Educação, executado pela Superintendência de Educação Especial, a partir do ano letivo de 2003, por um período de 05 (cinco) anos letivos em todo Estado de Goiás. (NETO, 2010)

O projeto foi implantado em agosto de 1999, com a primeira classe na pediatria do Hospital Araújo Jorge e o seu atendimento pedagógico domiciliar no albergue Filhinha Nogueira, ambos pertencentes à Associação de Combate ao Câncer do Estado de Goiás. Atualmente o projeto está espalhado em vários hospitais, em classes hospitalares, do município de Goiânia e realiza atendimento pedagógico domiciliar em vários municípios do estado. O projeto procura proteger o desenvolvimento da criança e assegurar sua inserção após a alta. (NETO, 2010)

Em Anápolis o primeiro atendimento pedagógico domiciliar ocorreu em 2010, de início somente com atendimento para crianças com câncer encaminhado pelo Hospital Araújo Jorge, em Goiânia. Sendo visto a necessidade de expandir o projeto a todos os que se encontram em situação especial de saúde, atualmente é disponibilizado a todos os casos de enfermidade que esteja em tratamento médico.

O NAEH conta com o apoio de uma equipe diretiva composta por diretor ou coordenador geral, equipe pedagógica, secretária, assistente social, psicólogo e professores/educadores, de acordo com a demanda. (NAEH, 2016)

Conta ainda com as parcerias da Secretaria de Educação, Cultura e Esporte – encarregada da contratação dos profissionais das classes hospitalares e do atendimento pedagógico domiciliar, da realização de cursos de formação para seus profissionais e do material didático necessário para os atendimentos; e da secretaria de Saúde – responsável pela disponibilização do espaço físico e dos horários para realização das atividades pedagógicas nas unidades hospitalares e da aquisição dos equipamentos, mobiliários e material de consumo. (NAEH, 2016)

O atendimento realizado em Anápolis é o atendimento pedagógico domiciliar, na casa do educando por professores da rede estadual a alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e do 1º ao 3º série do Ensino Médio. Os alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental são atendidos por professores da rede municipal, ficando a cargo da prefeitura municipal a disponibilização dos professores para o atendimento.

Atualmente o município conta com 10 professores para o atendimento de cerca de 11 alunos, que estão em tratamento de saúde, como: fobia social, problemas renais, acidentes e câncer. Esses alunos recebem o atendimento por todo o tempo que ficarem afastados da escola, não tendo um tempo máximo para o atendimento.

Para a contratação dos professores pelo NAEH é divulgado nas escolas a solicitação de extensão de carga horaria de 20 horas e aos interessados é explicado o funcionamento do projeto. Os professores que atuam no atendimento pedagógico domiciliar, assim como citado acima nas orientações do NAEH, devem aplicar atividades escolares lúdicas, de acordo com o nível de escolaridade do aluno; elaborar plano de aula diariamente; explicar o plano de aula de forma personalizada individualmente; elaborar o relatório avaliativo referente ao dia; elaborar o relatório de avaliação e preencher a declaração de atendimentos realizados pelo NAEH para ser enviados às escolas de origem e entregues a família do aluno bimestralmente. O atendimento é realizado 3 vezes por semana com duração mínima de 2 horas e máxima de 4 horas, dependendo das condições do aluno.

Para receber o atendimento pedagógico domiciliar a família ou a escola devem solicitar o atendimento junto à Subsecretaria Regional de Educação que enviará um assistente social para verificar o laudo médico do aluno, a situação de saúde em que se encontra o educando e explicar para a família sobre o projeto. Após a visita o assistente social preenche a ficha de identificação do aluno e a envia junto com o laudo médico para a SEDUCE em Goiânia, que avalia a necessidade e disponibiliza ou não o atendimento.

Considerações finais

Desde a década de 50 o Brasil vem se preocupado com a situação do aluno hospitalizado e em Goiás a interface entre educação e saúde vem sendo feita desde 1999. Percebeu-se que as crianças e adolescentes hospitalizados necessitam de um atendimento pedagógico educacional durante o período em que se encontram em tratamento de saúde para que não percam o ano letivo, favorecendo assim o processo de inclusão escolar.

No Brasil, é reconhecida a importância do atendimento pedagógico hospitalar através do Estatuto da Criança e do Adolescente Hospitalizado, resolução nº 41 de outubro de 1995 item 9, (BRASIL,1995), por meio do Documento Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar (BRASIL, 2002). Neste contexto pode-se observar que o papel do pedagogo não se reduz à educação escolar regular, mas também há a

preocupação em torno da criança e do adolescente hospitalizado voltada para a humanização do ser, em que o pedagogo é muito mais que instrutor, ele cuida, acolhe, recebe e aceita o ser na condição que ele se encontra. Esse carinho e atenção é de fundamental importância para a recuperação do indivíduo.

Com este estudo percebeu-se que o trabalho do NAEH com o Projeto Hoje é de suma importância para a continuidade do desenvolvimento pedagógico educacional das crianças, adolescentes e até mesmo da família do educando, onde o pedagogo promove uma prática permeada por valores humanos visando à construção do conhecimento. Esse atendimento devolve ao aluno a esperança, dando-o uma nova visão e forma de lidar com o difícil momento em que se encontra. Contudo ainda é uma prática pouco conhecida, que precisa ser mais difundida para que toda a sociedade possa se beneficiar desse atendimento em momentos de convalescência. Gestores e professores devem ter conhecimento do projeto para informar aos pais quando for necessário.

Referências

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 35ª Ed. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: <<http://bd.camara.gov.br/bd/handle/bdcamara/15261>> Acesso em: 25/08/2016;

BRASIL. Ministério da Educação. Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações. / Secretaria de Educação Especial. – Brasília: MEC; SEESP, 2002. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000423.pdf>> Acesso em: 08/07/2016;

DA FONSECA, Eneida Simões. A situação brasileira do atendimento pedagógico-educacional hospitalar. Educação e Pesquisa, v. 25, n. 1, p. 117-129, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97021999000100009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt> Acesso em: 30/08/2016;

DOS SANTOS, Mariluce Maria Oliveira; PEREIRA, Thais Silva; BARRETO, Maribel. O TRABALHO PEDAGÓGICO-EDUCACIONAL EM CLASSE HOSPITALAR: UM

ESTUDO DE CASO. Disponível em: <<http://www.cairu.br/revista/artigos2.html>> Acesso em: 20/02/2016;

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, Coleção Saraiva de Legislação. 13^o Ed. São Paulo: Saraiva, 2003;

ESTEVES, Cláudia R. Pedagogia hospitalar: um breve histórico. Publicado em, 2008. Disponível em: <<http://pedagogiaaopedaletra.s3.amazonaws.com/wp-content/uploads/2013/06/HIST%C3%93RICO-DA-PEDAGOGIA-HOSPITALAR.pdf>> Acesso em 12/02/2016;

MATOS, Elizete Lúcia Moreira. MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008;

NETO, Zilma R. A Pedagogia Hospitalar em Goiás. Publicado em, 2010. Disponível em: <<http://atendimentoeducacionalhospitarhoje.blogspot.com.br/p/pedagogia-hospitalar-em-goias.html?m=1>> Acesso em 02/04/2016;

NÚCLEO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL HOSPITALAR: Diretrizes para o trabalho no NAEH. Publicado em 2016. Disponível em: <<http://naehgoias.blogspot.com.br/p/documentos.html>> Acesso em: 30/08/2016;

TINÉE, Carolina Alves; ATAIDE, Sandra Patrícia. A atuação do pedagogo em classes hospitalares 2013. Disponível em: <https://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao_pedagogia/pdf/2012.2/atuaao%20do%20pedagogo%20em%20classes%20hospitalares.pdf> Acesso em: 13/03/2016;

VASCONCELOS. Kênnia Mariela. Pedagogia Hospitalar. Publicado em 2010. Disponível em: <<http://www.unifan.edu.br/files/pesquisa/PEDAGOGIA%20HOSPITALAR%20-%20Kennia%20Mariela.pdf>> Acesso em: 08/09/2016.